



A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES

INTERACTION AND INVOLVEMENT BETWEEN BLACK AND NON-BLACK STUDENTS IN THE MATHEMATICS CLASSES OF THE TANCREDO NEVES STATE SCHOOL

INTERACCIÓN Y PARTICIPACIÓN ENTRE ESTUDIANTES NEGROS Y NO NEGROS EN LAS CLASES DE MATEMÁTICAS DEL COLEGIO ESTATAL TANCREDO NEVES

Ueudison Alves Guimarães¹, Lenir Santos de Freitas², Cicera Alindomaria Monteiro Silva³

e3101931

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1931>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

O presente artigo discute a interação e envolvimento de estudantes negros e não negros em sala de aula, considerando as aulas de Matemática. Essas interações foram construídas mediante questionários sobre aspectos culturais dos alunos, observação de aulas e dos registros para analisar o desempenho desses alunos nas aulas. Esses contrastes consideraram as trajetórias escolares dos alunos, seus pertencimentos étnicos, de classe social e de relação étnico racial. Por meio da análise de eventos e das sequências discursivas, pode-se evidenciar que os processos de inclusão/exclusão de alunos negros e não negros não estão dados, mas são construídos no dia a dia da sala de aula e estão articulados com os pertencimentos socioculturais dos estudantes e com suas trajetórias escolares. Nessa construção, identifica-se como fundamental o papel dos professores, como mediadores do processo, seja orientando o trabalho em pequenos grupos, seja propiciando metodologias diversificadas de ensino-aprendizagem de matemática, interagindo todos em um só contexto.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão. Exclusão. Estudantes. Negros. Não-negros. Matemática.

ABSTRACT

This paper discusses the interaction and involvement of Black and non-Black students in the classroom, considering mathematics classes. These interactions were constructed through questionnaires about cultural aspects of the students, class observation, and the records to analyze the performance of these students in class. These contrasts considered the students' school trajectories, their ethnic, social class, and race-ethnic belonging. Through the analysis of events and discourse sequences, it can be evidenced that the processes of inclusion/exclusion of black and non-black students are not given but are constructed in the classroom day by day and are articulated with the students' sociocultural belongings and with their school trajectories. In this construction, the role of

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera - Uniderp. Pós-Graduada lato sensu em Educação Especial com Ênfase em práticas Inclusivas - Centro de Ensino Superior Dom Alberto, Neuropsicopedagogia - Centro Universitário Leonardo da Vinci e mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores-Universidade Europea del Atlántico – Espanha (UNEA).

³ Graduada em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará. Professora efetivada Prefeitura Municipal de Conceição -PB. Graduada em Pedagogia para Formação Docente pela FAC. Especialista em Ensino de Matemática, pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Gestão Escolar, pela Faculdade João Calvino, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia. Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores pela Universidad Internacional Iberoamericana - UNINI México.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudson Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

teachers as mediators of the process are fundamental, whether by guiding the work in small groups, or by providing diversified teaching-learning methodologies of mathematics, interacting all in one context.

KEYWORDS: *Inclusion. Exclusion. Students. Blacks. Non-Blacks. Mathematics*

RESUMEN

El presente artículo analiza la interacción y la participación de los alumnos negros y no negros en el aula, considerando las clases de matemáticas. Estas interacciones se construyeron mediante cuestionarios sobre aspectos culturales de los alumnos, la observación de las clases y los registros para analizar el rendimiento de estos alumnos en clase. Estos contrastes tuvieron en cuenta las trayectorias escolares de los alumnos, su pertenencia étnica, de clase social y racial. A través del análisis de eventos y secuencias discursivas, se puede evidenciar que los procesos de inclusión/exclusión de alumnos negros y no negros no están dados, sino que se construyen en la vida cotidiana del aula y se articulan con la pertenencia sociocultural de los alumnos y con sus trayectorias escolares. En esta construcción, se identifica como fundamental el papel de los profesores como mediadores del proceso, ya sea guiando el trabajo en pequeños grupos, o proporcionando metodologías diversificadas de enseñanza-aprendizaje de las matemáticas, interactuando todos en un mismo contexto.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión. Exclusión. Estudiantes. Negro. No negros. Las matemáticas.*

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem um pressuposto de propor e compreender os métodos que uma escola pública reconhece, trabalha e lida com questões de relações étnicas raciais, que se fazem presentes no cotidiano escolar, identificando e caracterizando os diversos mecanismos de inclusão/exclusão sob este tema.

O estudo direcionado às relações étnicas raciais na área educacional teve um desenvolvimento relevante e constante nos últimos anos, buscando trazer grandes contribuições para a área acadêmica, por meio de estudos e publicações. Estudiosos brasileiros e estrangeiros buscam expandir e dar um maior reconhecimento e importância para o tema construindo uma sociedade plural, menos desigual e inclusiva. A relevância desta pesquisa está na busca por novos dados que se contribuam de forma significativa com o fim ao preconceito racial.

Busca-se relacionar e analisar os fundamentos que as relações raciais trazem para a Escola Estadual Tancredo Neves, situada no município de Nova Nazaré – MT. O município é bastante pequeno, mas apresenta sinais de atos racistas na instituição de ensino em estudo e no município. Este trabalho tem o intuito de conscientizar os discentes sobre a importância de serem cidadãos iguais, sem qualquer ato racista, incluindo todos os alunos negros e não negros em um mesmo contexto.

[...] o processo de inclusão se refere a quaisquer lutas, nos diferentes campos sociais, contra a exclusão de pessoas: tanto as que se percebem com facilidade, como aquelas mais sutis. Refere-se ainda, num nível mais preventivo, a todo e qualquer esforço para se evitar que grupos e sujeitos em risco de serem excluídos de dados contextos, por qualquer motivo que seja, acabem sendo excluídos de fato. (SANTOS, 2009 p. 12).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Uedison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

O tema é de fundamental importância para notificar relatos ou colocações de alunos que acabam sendo discriminados pela sociedade. O projeto instiga os discentes sobre a importância das relações étnicas raciais, esclarecer que todos são iguais independentemente de cor e raça e que se deve aceitar e respeitar cada cidadão, pois a escola tem um papel fundamental neste processo, tendo como incumbência a inclusão total desses alunos e não estimular sua exclusão no meio social, pois ele terá vários problemas na adaptação de convivência social, onde não terá seu devido respeito das demais pessoas que convivem na sociedade.

É muito importante e recente, por parte das instituições de educação e pesquisa, a preocupação com a educação dos negros brasileiros. A falta desses estudos justifica-se, por um lado, pela carência de fontes que trabalham com este tema. Em tempos atuais, quando se discutem a implementação da Lei 10.639/03, se faz necessária a busca por respostas sobre como foi o processo de acesso do negro à escolarização.

A Lei 10.639/03 e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais podem ser consideradas como parte do projeto educativo emancipatório do Movimento Negro em prol de uma educação antirracista e que reconheça e respeite a diversidade. Por isso, essa legislação deve ser entendida como uma medida de ação afirmativa, pois introduz em uma política de caráter universal, a LDBEN 9394/96, uma ação específica voltada para um segmento da população brasileira com um comprovado histórico de exclusão, de desigualdades de oportunidades educacionais e que luta pelo respeito à sua diferença (GOMES, 2007b, p.106).

É dever do Estado garantir, por meio da educação, direitos iguais para o pleno desenvolvimento de todas as pessoas, oferecendo garantias de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, bem como da valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro.

Nesse contexto, segundo Gomes,

A construção de uma educação antirracista e que respeite a diversidade, baseada na Lei 10.639/03, depara-se com alguns desafios. Dentre eles destacamos: o incremento dos intercâmbios intelectuais Brasil/África; a superação dos guetos acadêmicos que dominam o financiamento internacional dos projetos voltados para a temática racial e africana no Brasil; a superação da lógica conteudista no processo de formação de professores (as); a ausência da Lei 10.639/03 nas orientações do Programa Nacional do Livro Didático, a necessidade de maior sistematização e divulgação do pensamento negro brasileiro nos meios acadêmicos e para os profissionais da educação básica; a socialização dos saberes produzidos pela comunidade negra na formação inicial e continuada de professores(as); o diálogo com as questões trazidas pelo Movimento Negro, a articulação entre o conteúdo da lei 10.639/03 e a educação da juventude negra; a inclusão da discussão, estudo e trato ético das religiões de matriz africana na formação de professores(as) da educação básica e na prática das escolas e a implementação concreta nas escolas particulares (GOMES, 2007b, p.108).

A referida Lei visa o reconhecimento por iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos e valorização da diversidade através da mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modos de tratar as pessoas negras, respeitando-as em todos os aspectos, tantos físicos quanto religiosos, evitando apelidos, brincadeiras, piadas em busca do conhecimento da sua história e, com isso, desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

Com objetivo de compreender e analisar os processos de escolarização dos negros, pesquisadores se dedicam a analisar a trajetória institucional da educação dos descendentes de africanos no Brasil, buscando respostas para trabalhar este contexto. Eles devem conter informações necessárias, inclusive, para a compreensão da necessidade da Lei 10.639/03 e dos estudos que apontam uma histórica desigualdade entre as diversas trajetórias escolares de negros e brancos no Brasil.

A lei cita ideias para trabalhar as questões raciais no contexto educacional, propondo estabelecer, pela escola, o negro, introduzindo seus valores e as relações raciais no contexto educacional e na sociedade brasileira. Contribuirá para isso conhecer a história da educação do negro brasileiro, em seus aspectos de exclusão, resistência e inclusão, com o exercício de seus direitos perante a sociedade. A história da educação do negro é um conjunto de fenômenos.

Surya Aronovich Pombo de Barros (2000), em “discutindo a escolaridade da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século”, apresenta análises do que chama de ação negra e ação branca, isto é, a ação de grupos que protagonizavam um embate no que se refere ao acesso à escola. No âmbito da ação branca, o debate acerca da educação a ser direcionada aos negros estava no âmbito da construção da nação, da importância de um povo educado, escolarizado, e por isso era estimulada pelas elites dirigentes.

Por outro lado, como naquela época, a escolarização era um elemento que passava a estruturar a sociedade, a autora destaca que barrar o acesso à cultura letrada significava manter a superioridade, a cidadania como atributo dos brancos, daí o surgimento da existência de mecanismos de discriminação em relação a alunos negros nas escolas oficiais.

Ela relata o posicionamento da população negra, que buscava a instrução formal, procurando se inserir no sistema oficial de ensino, mas não era vista como um bloco homogêneo, dado que parte de seus componentes não participaram desse movimento, muitas vezes não se interessavam pela escola, ficando de fora da cultura escolar.

A escola era vista como um não lugar para os negros constituindo-se pela invisibilidade, pelo esquecimento. E também pelas políticas de negação do reconhecimento e direito às diferenças. A educação do negro traz para o nosso convívio determinações históricas de exclusão.

O trabalho de incluir os negros no âmbito escolar tem importância, em discutir as intervenções curriculares na escola, concentra-se em atividades que poderão subsidiar a prática pedagógica dos professores, elemento para o qual a atenção é especial, pois apesar de encontrarem alternativas de trabalhos na perspectiva multicultural asseguradas pela política educacional vigente, percebe-se que tudo depende muito mais de vontades coletivas (GOMES, 1999) dentro e fora das escolas. Acredita-se que adquirindo mais conhecimentos sobre as intervenções da militância negra no funcionamento de escolas sempre será útil quando se leva em conta as taxas de analfabetismo, repetência e evasão escolar da população afrodescendente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

Santana (2014), em “Gestão Escolar, Relações Raciais na Educação de Jovens e Adultos” conceitua que a proposta para educação das relações raciais deve-se oferecer às escolas um suporte didático-pedagógico, para que os profissionais da educação possam desenvolver uma ação educativa voltada para a formação de valores e posturas que contribuam para que cidadãos, valorizando seu pertencimento étnico-racial, tornem-se parceiros em uma nova cultura antirracista, do fortalecimento da dignidade e da promoção da igualdade real de direitos.

A escola precisa, para isso, construir e colocar em prática um currículo que contemple todos os grupos que fazem parte de seu contexto. (SANTANA, 2014, p.17).

Nesse sentido, seria importante tentar olhar um pouco mais para dentro da escola e do currículo e ver que histórias estão sendo produzidas e como se constroem os sentidos de pertencimento e exclusão, bem como as fronteiras raciais e étnicas entre os diferentes grupos sociais que ali interagem e estão representados.

Os estudos desenvolvidos por Nascimento (2014) e Marques (2014), revelaram que a educação é uma das formas de promover a mobilidade social das pessoas. Maiores níveis de escolaridade garantem melhores oportunidades de inserção em postos de trabalho de prestígio social e remuneração salarial elevada. A formação escolar ofertada na educação de jovens e adultos, nesse sentido, pode contribuir para a melhoria de vida dos estudantes que a frequentam.

Promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionar condições para que essa parte da população construa cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, aumentar as taxas de escolarização. (NASCIMENTO; MARQUES, 2014, P.24).

As expectativas dos alunos que retornam à escola de educação de jovens e adultos são muitas. Seus projetos de vida estão bem formalizados e elaborados. Com isso, espera-se que as escolas realizem realmente um processo de formação escolar que contribua para que os jovens e adultos conclua-se sua trajetória de escolarização e possam se inserir no mercado de trabalho, possibilitando melhores condições de vida e a realização de seus projetos pessoais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O preconceito e a discriminação no cotidiano escolar

A criança/jovem é um ser social cujo processo de desenvolvimento necessita ter um excelente referencial do contexto sócio histórico em que vive. A escola é um dos locais em que os discentes manifestam relações diversas, apresentando questões coerentes e recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade. Talvez uma das mais marcantes e relevantes, do ponto de vista das relações entre os indivíduos humanos, seja a questão que envolve relações entre raças. Assim, a escola é um dos primeiros lugares em que a criança/jovens se deparam com as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

diferenças, inclusive as de relações étnicas raciais. Meninos e meninas disputam/dividem espaços, reproduzem/superam valores, entram em conflitos.

O racismo e as práticas discriminatórias disseminadas no cotidiano brasileiro não representam simplesmente uma herança do passado. O racismo vem sendo recriado e realimentado ao longo de toda a nossa história. Seria impraticável desvincular as desigualdades observadas atualmente dos quase quatro séculos de escravismo que a geração atual herdou (BRASIL, 2001, p. 45).

A questão do racismo deve ser apresentada à comunidade escolar de forma que sejam permanentemente repensados os paradigmas, em especial os eurocêntricos. Não se nasce racistas, mas torna-se racistas devido a um histórico processo de negação da identidade humanista dos povos africanos. A luta contra o racismo, em nosso país, possibilita várias discussões e compreensão de todo esse processo, mostrando a resistência dos africanos e seus descendentes, que não se submeteram à escravidão, que se rebelaram e que conseguiram manter vivas as suas tradições culturais.

Crianças, adolescentes e jovens, negros-negras, têm vivenciado um ambiente escolar inibidor e desfavorável ao seu sucesso, ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Lançar um novo olhar de contemporaneidade, para que se instalem na escola posicionamentos mais democráticos, garantindo o respeito às diferenças, é condição básica para a construção do sucesso escolar para os (as) estudantes.

O entendimento da simbologia do corpo negro e dos sentidos da manipulação de suas diferentes partes, entre elas, o cabelo, pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade negra em nossa sociedade. Pode ser, também, um importante aspecto do trabalho com a questão racial na escola que passa despercebido pelos educadores e educadoras. (...) A discussão sobre a riqueza do trato com o corpo negro e sobre os processos de opressão que o mesmo tem recebido ao longo da história pode vir a ser uma rica atividade pedagógica a ser desenvolvida com os alunos e alunas em sala de aula, possibilitando debates e atividades sobre a história e cultura afro-brasileira (GOMES, 2003, p. 174).

A escola que deseja pautar sua prática escolar no reconhecimento, aceitação e respeito à diversidade racial articula estratégias para o fortalecimento da autoestima e do orgulho ao pertencimento racial de seus alunos e alunas. Excluir de seu ambiente qualquer texto, referência, descrição, decoração, desenho que instiga o preconceito contra negro-negras, ou de qualquer outro segmento étnico-racial diferenciado.

Os métodos como a escola/docente trabalham com as relações raciais, na maioria das vezes ocorre através da criação de espaços antigos que acabam aprisionando os valores e as identidades dos sujeitos, espaços estes que quando são relacionados e inseridos deixam os professores sem rumo para lidar com questões referentes às relações étnicas raciais.

A escola possui um papel fundamental na interação de todo público que busca conhecimento, sendo assim, deve incluir todas as crianças sem que haja qualquer ato que instiga o preconceito,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudson Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

trabalhando no sentido de conscientizar os alunos que todos são iguais, mesmo tendo raça e cor diferente.

Os educadores do Brasil, nos dias de hoje, ainda têm um pouco de restrição ou dificuldades em trabalhar com as crianças a questão étnico-racial. Para alguns educadores, as crianças não iriam entender ou diferenciar uma pessoa por sua cor. Outros ainda apresentam dificuldade diante de um ato de racismo em sua sala de aula.

Diante disso, sabe-se que os livros didáticos ainda dão pouco suporte necessário para os educadores, mas não se pode colocar somente a culpa nos livros, ainda existem educadores que colocam barreiras quando é preciso falar sobre a História Afro brasileira em suas aulas.

2.2 Relações raciais na educação.

O racismo está presente em todos os setores da sociedade, manifestando não só o aspecto individual, através de atos discriminatórios impetrados por indivíduos contra outros, mas também em âmbito institucional. O denominado Racismo Institucional vem a ser a forma mais perversa em que este se sustenta, uma vez que atua dentro das organizações, profissões, instituições educacionais e prisionais, meios de comunicação de massa etc., de forma muitas vezes implícita, através de procedimentos que colocam pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações.

A aspiração de ser reconhecido como ser humano corresponde ao valor que chamamos de autoestima. Ela leva os negros a desejarem libertar-se do estado de inferioridade a que foram relegados e desembaraçar-se das imagens depreciativas de si mesmos. Particularmente, leva-os a lutar contra o racismo que representa, acima de tudo, uma reação de identidade configurada pela negação radical do valor das heranças histórica e cultural de onde advém a discriminação e a segregação. (D' ADESKY, 1997, p. 53).

A escola é considerada via de acesso ao conhecimento, como possibilidade de ascensão social para uma grande maioria que deseja ingressar no mercado de trabalho e sair da condição de pobreza. As expectativas dos pais com relação à escola levam a crer que esta terá uma ação transformadora na vida dos filhos garantindo-lhes o exercício pleno da cidadania, bem como o aperfeiçoamento de suas aptidões pessoais, o que lhes garantirá o acesso à vida em sociedade. No entanto, essas expectativas, não raro, são frustradas, sobretudo quando se trata de crianças negras.

O que se observa é que, em geral, a escola desconsidera a pluralidade cultural presente na sala de aula e acaba direcionando sua metodologia para satisfazer as necessidades do grupo dominante, o que via de regra leva a inculcação dos valores da classe dominante. Sendo assim, o que deveria ser espaço de promoção da equidade pode converter-se em espaço de exclusão, inclusive refletindo-se em outros espaços sociais.

As escolas brasileiras vêm sendo convocadas para contribuir de maneira mais clara e eficaz no enfrentamento daquilo que impede ou dificulta a participação social e política e que, ao mesmo tempo, contribui para a reprodução de lógicas perversas de opressão e de incremento das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

desigualdades sociais. Inúmeras colocações têm objetivado o combate à violência nas escolas e nas comunidades que a mesma compõe. Verifica-se, no entanto, a ausência de esforços mais abrangentes e sistemáticos, frutos de políticas públicas melhor articuladas e com efeitos de compromisso no enfrentamento da violência, do preconceito e da discriminação racial.

No espaço escolar são reproduzidos, constantemente, valores e conceitos propagados socialmente, talvez de maneira mais reveladora e objetiva, que dependendo do posicionamento e método pedagógico fundamentado e adotado pela escola, podem ganhar ou não mais força, o que tem acontecido de um modo geral nas escolas públicas brasileiras, revelando a incapacidade e o atraso presente predominantemente nas práticas pedagógicas diante das situações discriminatórias.

Tudo depende do tipo de informação que os alunos têm acesso, que em geral, são distorcidas da realidade dentro e fora do espaço escolar, pois se nas escolas prevalece a presença de materiais didáticos que excluem e inferiorizam a cultura afro-brasileira, fora dela a situação é praticamente a mesma, afinal, existem hoje uma série e infinidade de meios de socialização diferentes da escola que influenciam diretamente na mentalidade desses sujeitos que estão em processo de desenvolvimento (AZEVEDO, 1990).

As práticas de discriminação sofridas por muitos estudantes negros em nossas escolas não devem ser nunca camufladas, naturalizadas, mas sim explicitadas com atitudes firmes e comprometidas e com ações que venham a combater tais práticas.

Importante salientar que essa problemática de educação antirracista, que no caso do Brasil, passa pela valorização das africanidades e dos valores civilizatórios afro-brasileiros no processo educacional escolar, é uma questão da sociedade e para a sociedade e não especificamente da escola, ou da população negra/afro brasileira. Valorizar a diversidade é uma tarefa de todas as pessoas que fazem a educação e a sociedade. Mesmo que a escola não seja um foco de diversidade étnico-racial é seu papel trabalhar essa diversidade, que compõe a sociedade brasileira. (LIMA & TRINDADE, 2009, p. 37-38).

Quando se fala em educação, o que logo vem em mente é, um espaço de formação e desenvolvimento contínuo de indivíduos. Falar em educação é acreditar que o pleno desenvolvimento de uma criança só é efetivo quando ela passa por um processo de escolarização institucional. Isso não significa dizer que o sujeito só aprende na escola e que os outros ambientes sociais não sejam importantes, mas que, para a sociedade, a educação oferecida no espaço educativo é fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, principalmente nos anos iniciais de sua vida, para que saiba interagir plenamente como um indivíduo social, que tenha direitos e deveres a serem cumpridos na sociedade.

A sociedade brasileira caracteriza-se por uma pluralidade étnica, sendo este produto de um processo histórico que inseriu num mesmo cenário três grupos distintos: portugueses, índios e negros de origem africana. A escola que é considerada como um espaço onde ocorre a construção da identidade do indivíduo também pode desvalorizá-la, negando-a principalmente as crianças de cor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

negra, pois é nesse ambiente que muitos professores têm manifestado seu tratamento diferenciado entre as crianças negras e brancas.

A escola sempre foi considerada uma instituição de seleção e diferenciação social. Com isso, estamos sempre em situações de fragilidades, de “está pisando em ovos” na prática escolar, sem podermos romper com isso. É fato que não se pode negar a seletividade que está presente na prática institucional da escola e, por vezes, de caráter elitista. A vivência do preconceito pode ser notada pela prática da diferença, que é muito presente no cotidiano Brasileiro (ITANI, p.120-121 apud. AQUINO, 1988).

A escola pode contribuir na diminuição do preconceito existente nas diversas formas de tratamentos que a sociedade tem exposto, machucando e prejudicando na formação e construção de sujeitos. Neste ambiente os alunos devem aprender virtudes sociais, para que todos tenham olhares de humanismo sobre os demais indivíduos de sua sociedade e mundo.

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, e está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente. [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. (CAVALLEIRO, 2005, p. 28-30).

A ação do professor em sala de aula tem sido nos últimos tempos tema de investigação e discussões constantes por parte dos pesquisadores da área educacional, pois a interação entre aluno e professor contribui, portanto, para o rendimento escolar, a aprendizagem e proporciona, ainda, comportamentos necessários à vida adulta, ou seja, a ação educativa exerce influência sobre os indivíduos em sua postura, valores, agressões, atitudes, crenças e modos de agir.

O preconceito racial na sala de aula é algo muito frequente e, na maioria das vezes, aqueles que deveriam interferir, como professores e pedagogos, não sabem como fazê-lo ou, outras vezes esse profissional atua como propagador deste tipo de atitude, o que reforça e estimula o preconceito ao invés de intervir e combatê-lo. Para trabalhar com os alunos foi aplicado um questionário, onde os discentes tinham que responder algumas perguntas relacionadas ao tema do projeto.

3. DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A trajetória percorrida, com base no referencial metodológico escolhido foi a descrita a seguir. Primeiramente dialoga-se, juntamente com a direção, a realidade da instituição (escola), analisando o envolvimento dos alunos negros e não negros presentes na instituição. A presente investigação foi desenvolvida na Escola Estadual Tancredo Neves, com alunos do 2º e 3º EJA. A escola funciona atendendo ao Ensino Fundamental EJA: 1º e 2º segmentos (sexto ao nono ano); o Ensino Médio REGULAR: 1º, 2º e 3º ano e Ensino Médio EJA: 1º e 2º segmentos (primeiro ao terceiro ano). Há 3



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Uedison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

(três) turmas de Sala de Recursos e Apoio Pedagógico. Possui 5(cinco) turmas, contidas em um único turno: Noturno: das 18h às 22:30h. O prédio escolar possui as seguintes dependências: Quinze salas de aula, Sala de professores, Sala da direção, Secretaria, Refeitório, Banheiro dos funcionários, Quatro banheiros de alunos (masculino e feminino), Cozinha, Dispensa e Pátio interno.

A instituição tem sua proposta pedagógica de trabalho assentada nos seguintes pilares: pensar, sentir, trocar e fazer de modo crítico, reflexivo, criativo, significativo, solidário e prazeroso. Visa à construção de uma escola em que a ação pedagógica seja baseada na prática libertadora, orientada a construir o conhecimento de forma crítica, reflexiva e sustentada com a realidade, buscando uma relação teoria-prática de aprender as diferentes faces do saber

Com o intuito de superar a educação fracionada, busca-se transcender os limites disciplinares e conceituais do conhecimento. Valorizando as práticas educativas interdisciplinares, visando o diálogo entre as várias disciplinas, como forma de estabelecer a unidade na diversidade. Enfim, para desenvolver uma pedagogia em que se valoriza o afeto e a elevação da autoestima do aluno, resgatando a sua alegria de aprender por meio de atividades significativas, criando e promovendo brincadeiras e jogos, contribuindo para o desenvolvimento da expressão artística e corporal, além de garantir um ambiente acolhedor na sala de aula, onde os alunos possam se expressar sem receio de serem discriminados, promovendo a reflexão sobre os valores humanos, comportamentos éticos, formação do caráter.

O trabalho junto à escola analisou as diversas relações étnicas raciais, presentes em seu contexto. Importante lembrar que, conforme o referencial teórico adotado, o que se pretende é uma análise compreensiva dos dados obtidos, considerando dispensável o controle de variáveis dependentes e independentes (raça, cor e entre outros), para se atingir os objetivos da pesquisa.

A eles era explicado o objetivo do trabalho, justificando a importância de sua participação para a compreensão da problemática vivenciada por eles; e a sua contribuição para a reorientação oferecida a esta unidade escolar. Ficou esclarecido que o estudo era sigiloso e não iria-se identificar os participantes bem como a liberdade de decisão em participar-se ou não do projeto.

As justificativas dadas pelos discentes que não participaram das atividades de pesquisa foram: outros compromissos ou ocupações ou por não se sentirem com disposição para colaborar, medo, receio da sociedade, vergonha entre outros. Com os que aceitaram participar, foi realizado um questionário com perguntas informais estabelecendo-se assim um relacionamento interpessoal após, o qual se realizava as perguntas, orientadas pelo roteiro flexível, previamente elaborado e avaliado através de plano piloto, com vistas à obtenção dos dados significativos para a compreensão da temática em questão.

A pesquisa foi realizada com quinze alunos, propondo a eles um questionário, pedindo que eles respondessem sobre atos com relação ao envolvimento e interação dos alunos negros e não negros nas aulas de Matemática. Sendo assim, todos foram bem participativos com o questionário, tendo uma interação e apontamentos bastante positivos em relação à participação dos alunos nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudson Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

aulas e no seu aprendizado. As tabelas seguintes mostram a quantidade de alunos que se participaram do questionário:

Tabela 1 – Alunos que participaram do questionário.

HOMENS	8
MULHERES	7
SÉRIE/ ANO	2 e 3º ano EJA
TOTAL	15

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Tabela 2 – Sobre o pertencimento racial dos alunos.

Sua Etnia		Femini no	Masculi no	Feminino	Masculino
Negro(a)	M	-	04	-	-
	F	01	-	02	-
Branco (a)	M	-		-	04
	F	04	-	-	-
Total		05	04	02	04

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise de práticas pedagógicas realizada nessa pesquisa tem o objetivo de trazer para um primeiro plano, mudanças que estão ocorrendo nas instituições de educação a partir de proposições de políticas curriculares voltadas para questões relacionadas às relações étnicas raciais. Políticas educacionais em geral e políticas curriculares em específico têm um impacto que nunca é direto nas escolas, pois os processos de mediação são muitos e as formas de resistência são diversas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais trazem proposições que se tenciona as redes e as escolas, e o intuito foi discutir práticas pedagógicas que expressam tais tensões e que se revelam movimentos e mudanças na escola Estadual Tancredo Neves. Buscando incluir alunos negros e brancos em um só contexto para que haja melhorias no ensino – aprendizagem dos alunos na aula de Matemática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, desde a elaboração da proposta curricular, seu desenvolvimento e os dados coletados por meio de um questionário. Na sequência dos resultados apresentados, segue a discussão dos mesmos, ou seja, o confronto entre estes dados com o conhecimento teórico acumulado a respeito do assunto.

As expectativas se referem às possíveis mudanças no quadro de alunos que sofrem com preconceito racial em sala de aula, a partir das atividades educacionais implementadas no projeto por meio de um questionário. Além disto, pretende-se tratar e orientar os alunos dos casos positivos que se pode ter, quando se respeita um ao outro sem ter diferença entre cor ou raça. Espera-se contribuir em muito para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, passando pontos relevantes que mudem suas atitudes e pensamentos, sobre as relações raciais na escola, para que todos possam conviver bem, relacionando-se de forma que melhore o convívio em sala.

Para analisar as opiniões dos alunos, com relação ao tema trabalhado em sala, realizou-se um trabalho com perguntas condizentes ao contexto do assunto proposto, para que os mesmos respondessem com sua própria opinião expressando de forma crítica seus conceitos e pensamentos sobre as relações étnicas raciais e seu envolvimento na aula de Matemática.

Após realizar o questionário com os alunos, teve-se pontos relevantes com relação à pesquisa realizada com os discentes, respostas bastante coerentes, sendo que ambos expressaram suas opiniões de forma positiva, sempre sendo realistas sobre seus pensamentos, respondendo às perguntas com sinceridade e clareza.

Os alunos que aceitaram participar ganharam um novo conhecimento sobre as questões raciais na escola, família e sociedade. Sendo que todos mudaram suas opiniões sobre o tema trabalhado e disseram estar satisfeitos com o trabalho, pois ajudou bastante no ensino-aprendizagem e na socialização entre si na sala.

Percebe-se por meio das respostas, que existe uma boa relação entre os alunos negros e não negros, sendo assim, no termo voltado para o desempenho escolar à relação é positiva, mesmo assim precisa melhorar este conceito para inibir o preconceito na escola. Enquanto pesquisadores, pode-se notar a existência de uma pequena diferença entre as porcentagens, visto que precisa ser melhorado o ensino aprendizagem desses alunos e que se precisa trabalhar buscando incluir todos em um só contexto independentemente de cor e raça.

Analisando os resultados presentes no estudo, pode-se notar as divergências com relação às opiniões dos alunos devida à pequena diferença entre as porcentagens, sendo assim, eles ficaram indecisos com relação ao desempenho escolar entre negros e não negros, tendo receio talvez de falar realmente a verdade por sentir medo, vergonha ou até mesmo sofrerem perseguição ou qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Através do estudo, nota-se que existe uma grande diferenciação entre os alunos negros e não negros durante a realização das aulas práticas, sendo assim, cabe ao professor trabalhar a inclusão desses discentes buscando sanar essas diferenças presente nas aulas. Enquanto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

pesquisadores, pode-se visualizar que o preconceito é visível e existente entre os alunos negros e brancos, e como os educadores devem buscar métodos que ajudem a melhorar esta situação, trabalhando de maneira que inclua todos esses alunos em um só contexto.

Todos os alunos foram convictos com relação à resposta, desta maneira, todos perceberam-se que existe uma grande diferenciação entre os alunos negros e não negros, sendo assim, todos foram sinceros sobre sua afirmação. Por meio desses relatos deve-se ter ciência que existe de fato preconceito na escola, e que os alunos negros se sentem isolados, sozinhos sem ter uma convivência social com os demais colegas e que isso influencia diretamente em sua vida pessoal e social.

Na turma existem grupos definidos, principalmente na formação de grupos para estudos e realização de trabalhos, tendo um isolamento de alunos negros e brancos. Desta forma, precisa trabalhar a inclusão de alunos negros e não negros, buscando trazer uma socialização de culturas e raças para sanar aos poucos esses grupos definidos na realização das atividades.

Nota-se enquanto pesquisadores, que a escola, juntamente com os educadores, precisa conscientizar os alunos sobre o preconceito existente entre os alunos. Analisando o resultado das respostas, nota-se que os alunos se percebem concretamente na existência dos grupos definidos entre eles, e que na formação desses grupos ocorre o preconceito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do curso Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens Adultos, foram discutidos assuntos relevantes para a convivência em sociedade, priorizando a igualdade de direitos a todos, bem como o direito à liberdade de escolhas do ser humano. Este foi bastante enriquecedor tanto para a vida profissional, como também pessoal, pois os assuntos tratados estão presentes no cotidiano escolar e fora dele.

Durante a construção deste trabalho, foi possível perceber o olhar dos alunos perante as práticas de racismo existentes no contexto escolar e social da escola, bem como estas relações se permeiam no cotidiano escolar. Ao final do questionário desenvolvido no texto, é possível sinalizar que um dos aspectos que mais prejudicam os trabalhos de combate ao racismo é o fato de não existir um projeto institucional fixo que possibilite ações referentes a temáticas que possibilitem um trabalho multidisciplinar sobre relações raciais.

Sabe-se que a trajetória das relações raciais entre negros e brancos na sociedade brasileira, sempre foi marcada por situações desagradáveis de preconceitos e discriminações, onde a população negra sempre foi atingida por uma densa desigualdade social, fruto de ideias racistas que enraizaram na mente das pessoas. Ao observar os resultados das pesquisas e concebendo a escola enquanto espaço de sociabilização e de construção de conceitos, o universo dos alunos negros se torna extremamente preocupante.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

Infelizmente ainda se tem que conviver em nossa sociedade com posturas preconceituosas, que denigrem e desvalorizam o negro, e principalmente interferem na sua vida escolar. Com tudo isso, houve uma grande conscientização sobre os alunos, para que repassem esta aprendizagem para a sociedade, para serem unidos como pessoas com os mesmos direitos e deveres independentemente de cor e raça.

O silêncio da escola em relação aos conflitos raciais existentes em seu cotidiano fortalece o preconceito e a discriminação que vai além de seus muros. Essas situações somadas a um conjunto de condições escolares como a falta de formação de professores sobre a temática, ausência do negro nos livros didáticos, a descontextualização do currículo, a preferência pelos alunos brancos, o não reconhecimento pelas potencialidades dos alunos negros podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, comprometendo seu desempenho educacional, apontando-lhes de forma consciente ou inconsciente seus lugares na sociedade.

A partir deste estudo percebe-se a importância dos estudos e pesquisas do NEPRE na Universidade Federal de Mato Grosso, visto que as pesquisas realizadas até o presente momento vêm contribuindo para que os profissionais da educação revejam suas práticas pedagógicas, possibilitando a escola repensar sobre sua verdadeira função sociais frente a essa problemática, e a necessidade de um trabalho conjunto. Cabe destacar a importância pelo desenvolvimento desse trabalho, esclarecendo e encorajando outros profissionais a debaterem e a perceberem a necessidade de um novo projeto de nação com vistas à igualdade racial.

Percebe-se que as discussões trazidas nesses estudos só vêm acrescentar a sensibilização dos educadores para a adoção de estratégias que visem um ensino de qualidade, possibilitando a inclusão de todos, com fins no respeito à diversidade que há no interior da escola, como também estar concebendo a lei 10.639/03 como instrumento valioso no combate as atitudes preconceituosas e discriminatórias contribuindo na superação das desigualdades raciais na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Marília – **Quem é negro, quem é branco: Desempenho Escolar e classificação racial de alunos**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Acessado em 05/05/2015.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação- repensando nossa Escola**. – org, São Paulo: Summus, 2003.

COSTA, J.F. **A ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A INTERAÇÃO E ENVOLVIMENTO ENTRE ALUNOS NEGROS E NÃO NEGROS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DA
 ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES
 Ueudison Alves Guimarães, Lenir Santos de Freitas, Cicera Alindomaria Monteiro Silva

GONÇALVES, Vanda Lúcia – **O racismo e o desempenho escolar de crianças** – UFMT, GT: Afro-Brasileiro e Educação / nº.21.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio – **Preconceito de cor e racismo no Brasil**. Acessado em 28/04/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Acultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF. Out. 2015.

NASCIMENTO, Cleonice Ferreira, MARQUES, Zilma Maria silva. **Relações Raciais e a História da Educação de Jovens e Adultos**. Cuiabá - MT. UAB/NEPRE/ UFMT. Vol. 05, 2014. p. 24.

PASSOS, Joana Célia - **As desigualdades educacionais, a população negra de Jovens e Adultos**. Acessado em 02/05/2015.

RIBEIRO, Álvaro. SOUZA, Barbara. Souza Edleuza. RIBEIRO, Eglê. (Org). **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola**. Brasília: Agare. 2008.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTANA, MalseteArestides – **Gestão Escolar, Relações Raciais na Educação de Jovens e Adultos**. Cuiabá - MT. UAB/NEPRE/ UFMT. Vol. 13, 2014. p. 17.

SANTOS, Cleito Pereira (Org); VIANA, Nildo (Org.). Raça e Etnia. **Capitalismo e Questão racial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Corifeu, 2009. p. 08 – 22.

Sexualidade e afetividade na escola. Revista Presença Pedagógica, julho/agosto/ 2013, págs. 49 a 55, Aratangy, Claudia, Claudia Aratangy; Altmann Helena, Helena Altmann; Vilela, Helena Maria, Maria Helena Vilela.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução a teorias do currículo**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autentica. 2004